

Principais resultados

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos foi de 0,7 %, -0,3 p.p. que no período homólogo. As taxas de empregos vagos em maior destaque foram registadas nas Atividades de Informação e Comunicação, J, com 2,7 %, na região da Área Metropolitana de Lisboa, 1,1 % e nos estabelecimentos do sector privado com 250 ou mais trabalhadores, com 1,6 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 24.606, correspondendo em termos homólogos a -34,0 %. Por sector de atividade económica, o número de empregos vagos diminuiu em quase todas as atividades. Também no que se refere aos empregos vagos por regiões (NUT II) e por escalão de dimensão da empresa, ocorreu uma diminuição face ao período homólogo.

Os Vendedores, o Pessoal de apoio a clientes e os Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, revelaram-se como os três sub-grupos profissionais ⁽¹⁾ com mais postos de trabalho vagos.

Na União Europeia (UE27) e na Área do Euro (AE19), as taxas de empregos vagos foram de 1,7 % (-0,5 p.p. que no período homólogo). Portugal posicionou-se em segundo lugar, em conjunto com a Polónia, sendo assim um dos três países com a taxa de empregos vagos mais baixa da UE27.

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3 ⁽²⁾

3.ºT - 2020	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
Empregos ocupados										
Número	3.520.688	686.485	217.027	955.856	92.890	76.831	158.383	280.860	961.528	90.828
Distribuição percentual	100,0	18,2	7,2	25,0	10,6	1,1	7,0	21,9	6,7	2,3
Empregos vagos										
Número	24.606	4.488	1.774	6.145	2.598	266	1.716	5.383	1.659	577
Distribuição percentual	100,0	19,5	6,2	27,1	2,6	2,2	4,5	8,0	27,3	2,6
Variação Homóloga %	-34,0	-34,7	-50,8	-47,2	-3,7	-38,2	-43,5	-20,8	-7,0	27,5
Empregos vagos										
3.ºT - 2019	37.306	6.873	3.606	11.631	2.699	431	3.035	6.794	1.785	453
2.ºT - 2020	23.797	4.152	1.701	8.810	1.658	306	1.358	4.170	1.250	392
2019 - média anual	34.961	6.391	2.442	12.220	2.673	371	2.403	6.331	1.578	553

Legendas: **(B_C_D_E)** Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; **(F)** Construção; **(G_H_I)** Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L_M)** At. Imobiliárias e At. de Consultoria, Científicas, Técnicas; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

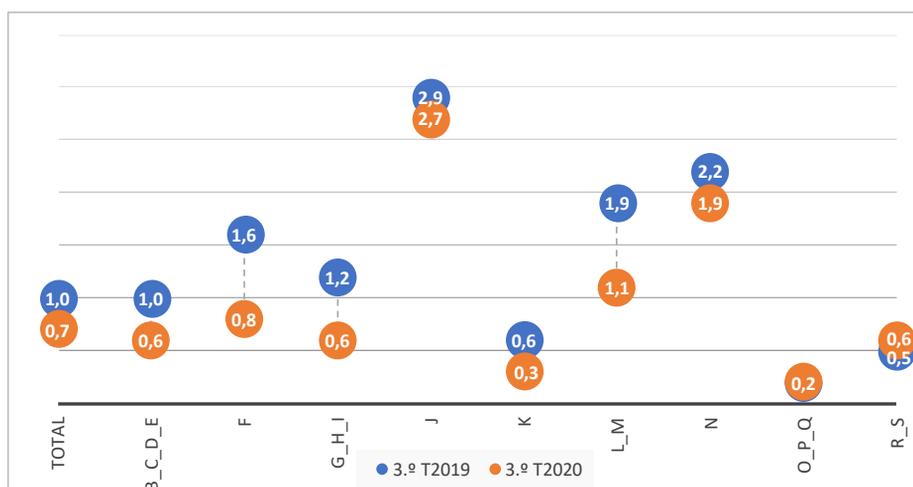
(1) De acordo com os níveis da Classificação Portuguesa de Profissões 2010 – CPP 2010

(2) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.

No 3.º trimestre de 2020, o número de empregos vagos em Portugal⁽³⁾ (quadro 1) foi de 24.606, que correspondeu a -34,0 %, face a igual período de 2019.

Com exceção do grupo das Atividades Artísticas, de Espetáculos e Desportistas, RS, que apresentaram um acréscimo de 27,5 % (totalizam um peso de 2,6%, face ao total das atividades), as demais, observaram uma diminuição do número de empregos vagos, com maior impacto na Construção, F, com -50,8 %, no grupo das atividades do Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração, GHI, com -47,2 % e no grupo das Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultadoria, Científicas, Técnicas, LM, com -43,5 % (com as respetivas representações de 6,2 %, 27,1 % e 4,5 % de postos vagos, em relação ao total). Ainda abaixo da variação homóloga para o total, as Atividades Financeiras e de Seguros, K, e o grupo das atividades das Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, BCDE, registaram os valores de -38,2 % (com o peso de 2,2 %) e -34,7 % (com o peso de 19,5 %), respetivamente. Por outro lado, com variações menos significativas, as Atividades de Informação e Comunicação, J, e o grupo da Administração Pública, Educação e Saúde OPQ, apresentaram as diminuições do número de empregos vagos de -3,7 % e -7,0 %, respetivamente. O número de empregos vagos destas atividades, distribuíram-se em 2,6 % (na secção J) e em 27,3 % (no grupo das secções OPQ), face ao total das restantes atividades.

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções da CAE Rev. 3, em percentagem



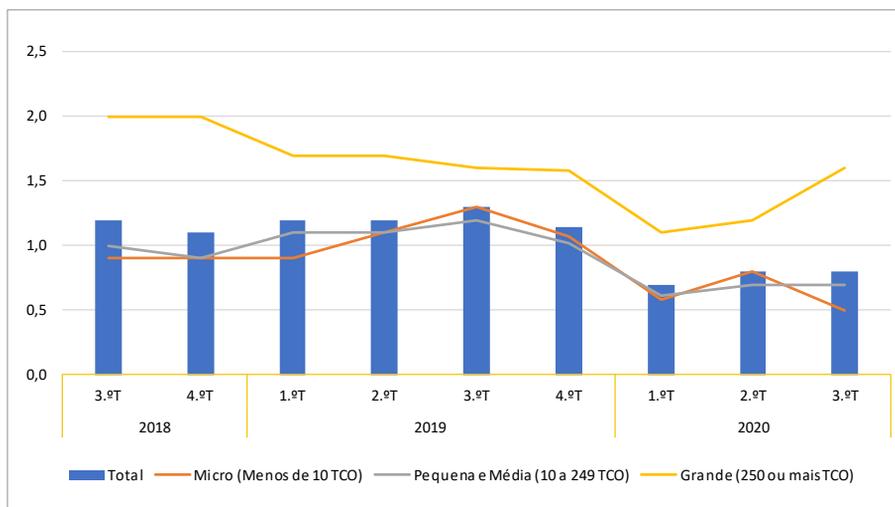
No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos (gráfico 1) foi de 0,7 %, registando uma queda de 0,3 p.p. em igual período do ano anterior.

Por secções da CAE, a taxa mais elevada, correspondeu às Atividades de Informação e Comunicação, J, com 2,7 % (-0,2 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2019). Seguiram-se as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N, com 1,9 % e o grupo das Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultadoria, Científicas, Técnicas, LM, com 1,1 %. Face ao período homólogo estas atividades apresentaram -0,3 p.p. (secção N) e -0,8 p.p. (grupo das secções LM).

Por outro lado, as taxas mais baixas foram observadas no agrupamento constituído pela Administração Pública, Educação e Saúde, OPQ, com o valor de 0,2 %, (a taxa de empregos vagos manteve-se idêntica ao do período homólogo) e nas Atividades Financeiras e de Seguros, K, com 0,3 % (-0,3 p.p., que em período homólogo).

(3) Tendo em conta o âmbito setorial do projeto 'Estatísticas dos Empregos Vagos'.

Gráfico 2 –Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento



Nota: Os dados não abrangem a Administração Pública e os serviços públicos da Educação e da Saúde.

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos (gráfico 2) no sector privado foi de 0,8 %, apresentando um decréscimo de 0,5 p.p., em relação ao período homólogo. Face ao trimestre anterior, esta taxa manteve-se idêntica.

Os estabelecimento de grande dimensão, com mais de 250 trabalhadores por conta de outrem, continuam a apresentar as taxas de empregos vagos mais elevadas quando comparados com os estabelecimentos com menos trabalhadores. No período em análise, esta taxa foi de 1,6 %, mantendo o mesmo valor que no período homólogo (+0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por outro lado, os micro estabelecimentos registaram a taxa de empregos vagos mais baixa, com 0,5 p.p. (-0,8 p.p., face ao período homólogo e -0,3 p.p., em relação ao trimestre anterior).

Nos estabelecimentos de pequena e média dimensão esta taxa manteve o mesmo valor do trimestre anterior: 0,7%, (-0,5 p.p. que no 3.º trimestre de 2019).

Quadro 2 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II

3.ºT - 2020	Total	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
Empregos ocupados								
Número	3.520.688	1.000.567	549.872	899.833	140.005	128.872	101.063	700.476
Distribuição percentual	80,1	28,4	15,6	25,6	4,0	3,7	2,9	19,9
Empregos vagos								
Número	24.606	7.850	5.077	9.567	935	658	519	-
Distribuição percentual	100,0	31,9	20,6	38,9	3,8	2,7	2,1	-
Variação Homóloga	-34,0	-38,6	-11,0	-36,1	-11,9	-60,8	-33,4	-
Empregos vagos								
3.ºT - 2019	37.306	12.784	5.701	14.966	1.061	1.677	779	-
2.ºT - 2020	23.797	7.450	4.378	8.622	1.544	1.260	542	-
2019 - média anual	34.961	11.513	5.724	13.569	1.305	1.932	833	-

Nota: Os empregos ocupados sem região atribuída referem-se às entidades das Administrações Públicas e ao setor público da Educação e da Saúde.

Por região NUTS II (quadro 2), verificou-se que o número de empregos vagos foi mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa e na região do Norte, uma vez que as suas distribuições representaram 38,9 % e 31,9 %, do total de empregos vagos em Portugal. Por sua vez, comparando com o período homólogo, observaram uma quebra significativa do número de postos vagos, -38,6 % e -36,1 %, respetivamente.

Todas as regiões diminuíram o número de empregos vagos em relação ao período homólogo, porém a mais afetada foi a região do Algarve, cujo decréscimo correspondeu a -60,8 % (representa 2,7 % dos postos de trabalho vagos de Portugal). Por outro lado, as regiões do Centro e do Alentejo foram aquelas que registaram as variações menos significativas do número de empregos vagos, -11,0 % e -11,9 %, respetivamente. Juntas totalizaram 24,4 % do total de empregos vagos.

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores registaram o decréscimo de 33,4 % do número de empregos vagos em relação ao período homólogo, representando 2,1 % de postos vagos em Portugal.

A taxa de empregos vagos por região NUTS II (gráfico 3) foi mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa, com 1,1 % (-0,5 p.p. em relação ao período homólogo). Seguiram-se as regiões do Centro e do Norte, com 0,9 % e 0,8 % (-0,1 p.p. e -0,4 p.p.), respetivamente. A região do Alentejo revelou a mesma taxa apurada para o total (0,7 %, mantendo o mesma percentagem do trimestre homólogo).

O Algarve, para além de apresentar a taxa de empregos vagos mais baixa, juntamente com as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, de 0,5 % foi também a região com o maior decréscimo face ao período homólogo, -0,7 p.p..

Gráfico 3 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽⁴⁾, em percentagem



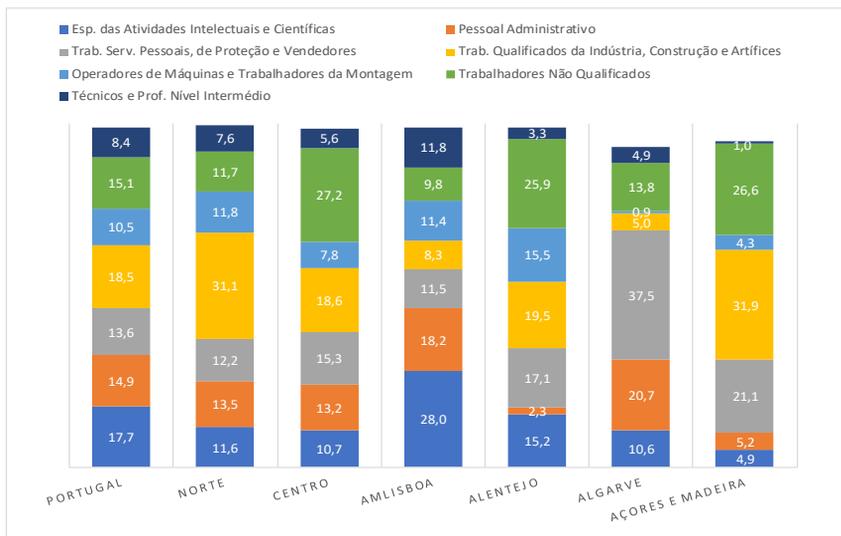
Nota: Os valores da taxa de empregos vagos não abrangem a Administração Pública e os serviços públicos da Educação e da Saúde.

Por categorias profissionais, para o total representado no gráfico 4, a distribuição do número de empregos vagos apresentou-se com poucas oscilações, uma vez que as percentagens variaram entre os 8,4 % (Técnicos e Profissionais Intermédios) e os 18,2 % (Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices).

Por outro lado, a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II foi mais expressiva. Observou-se que os Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices tiveram a maior percentagem de empregos vagos nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores e na região do Norte, com 31,9 % e 31,1 %, respetivamente. Por sua vez os Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores destacaram-se na região do Algarve, com 37,5 %, e os Trabalhadores Não Qualificados nas regiões do Centro (27,2 %) e do Alentejo (25,9 %). Os Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas representaram 28,0 %, na Área Metropolitana de Lisboa.

(4) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Gráfico 4 – Os grupos profissionais com mais empregos vagos em Portugal e por região NUTS II

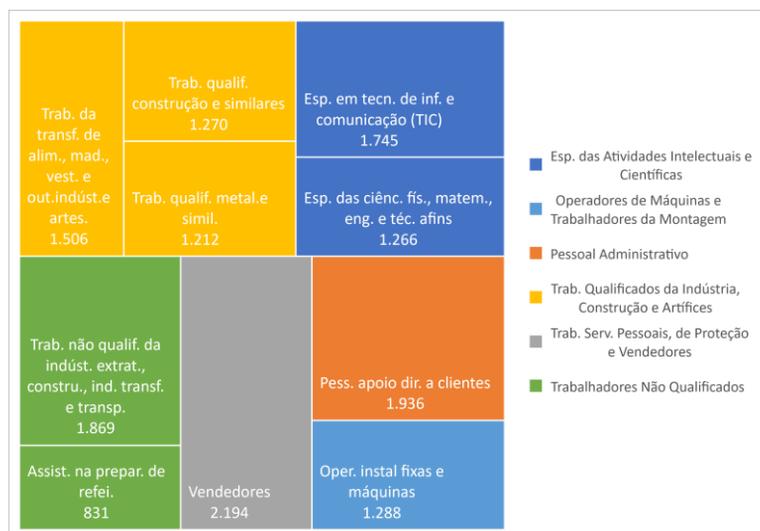


Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem, sendo o seu número muito reduzido; bem como o grupo profissional 1, que abrange os dirigentes, os diretores e os gestores executivos, uma vez que o seu número de empregos vagos é inferior a 1 %.

Por sub-grande grupo profissional, aquele que mais se destacou com o maior número de empregos vagos foi o dos Vendedores, que somou 2.194 postos vagos, seguido do Pessoal de apoio a clientes, que apresentou 1.936. Salientaram-se ainda os profissionais dos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices, que representaram três das dez profissões com mais empregos vagos (os Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuários e outras indústrias e artesanato; os Trabalhadores qualificados da construção e similares e os Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares), com o total de 3.988 empregos vagos.

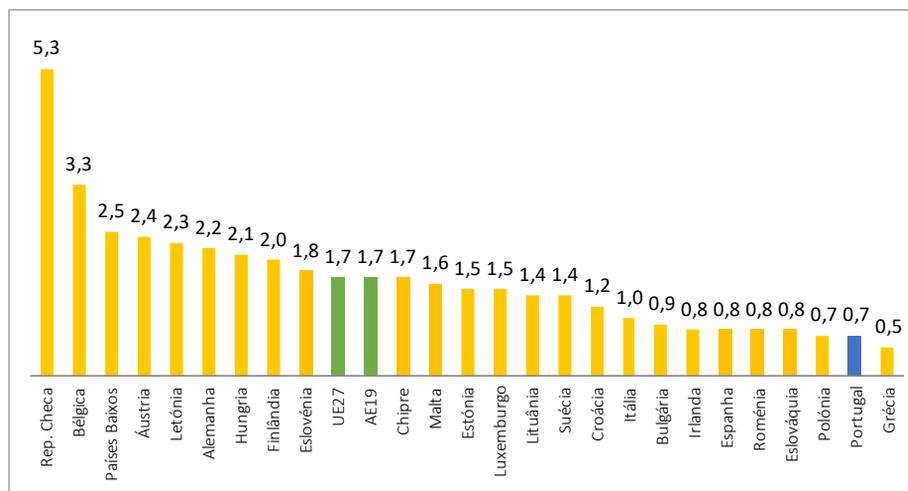
O grupo dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas tem vindo a ganhar expressão uma vez que foi representado por dois sub-grandes grupos: os Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC), com 1.745 empregos vagos e os Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins, com 1.266 empregos vagos. Também o grupo dos Trabalhadores Não Qualificados, posicionou-se com dois sub-grandes grupos, entre o conjuntos dos profissionais com mais empregos vagos: os Trabalhadores da indústria extrativa, da construção, da indústria transformadora e dos transportes e os Assistentes de preparação de refeição, com 1.869 e 831, respetivamente. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Os sub-grandes grupos profissionais com mais empregos vagos em Portugal



Nota: Não foram abrangidos os números de empregos vagos da Administração Pública e dos serviços públicos da Educação e da Saúde

Gráfico 6 – Taxas de empregos vagos na UE27, A19 e Estados-Membros, no 3º trimestre de 2020
(Sem ajustamento sazonal)



Fonte: Eurostat

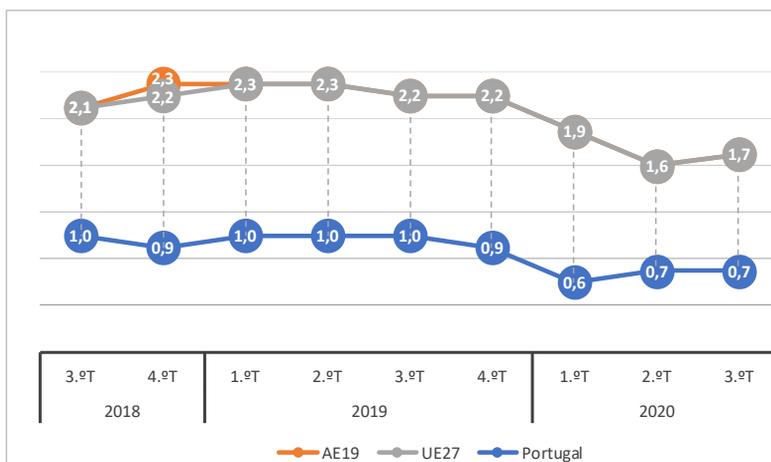
A Dinamarca e França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes Estados-membros da UE.

No 3.º trimestre de 2020, as taxas de empregos vagos na União Europeia (UE27) e na Área do Euro (AE19) foram ambas de 1,7 %. A República Checa é o estado-membro da UE27 que continua a destacar-se com a taxa de empregos vagos mais elevada (5,3 %). Por outro lado, Portugal, em conjunto com a Polónia, registaram ambos 0,7 %, diferindo apenas 0,2 p.p. do país com a taxa de empregos vagos mais baixa da UE27, a Grécia. (Gráfico 6).

Face ao período homólogo tanto as taxas de empregos vagos da UE27 como da AE19 diminuíram 0,5 p.p., no entanto, contrariando a tendência decrescente dos últimos trimestres, aumentaram 0,1 p.p., face ao trimestre anterior. Por sua vez, Portugal também apresentou um decréscimo (-0,3 p.p.) face ao período homólogo mas manteve a mesma taxa apurada no trimestre passado (0,7 %).

No período em análise, a diferença entre as taxas de emprego vagos de Portugal e a UE27 e a AE19, correspondeu a -1,0 p.p. (-1,2 p.p., no período homólogo). (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Evolução trimestral das taxas de emprego vagos na UE27, A19 e Portugal
(Sem ajustamento sazonal)



Fonte: Eurostat

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são respetivamente a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA.

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV).

Conforme determinam os regulamentos CE nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas, por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo dos Cursos de Aprendizagem.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Abreviaturas:

AE – Área Euro

CPP 2010 – Classificação Portuguesa de Profissões 2010

TCO - Trabalhador por conta de outrem

NUTS II – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos de nível 2, na versão de 2013 em vigor desde 1 de janeiro de 2015

V.H. – Variação Homóloga

UE – União Europeia

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social** localizado na Praça de Londres, n.º 2, 5.º andar ☎ 211155000 📠 211155188

✉ gep.dados@gep.mtsss.pt Internet: www.gep.mtsss.gov.pt

ISSN: 2182 - 9160

Lisboa, 30 dezembro de 2020